



Fundação
A Caridade

Relatório de Actividades

Relativo ao exercício Económico de 2017

1. Introdução

A Fundação “A Caridade” é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, de utilidade pública, com finalidades não lucrativas e que cumpre as exigências estabelecidas na Lei-Quadro das Fundações.

A Fundação, suportada por um património próprio relevante, continuou em 2017 a apoiar-se no financiamento e actualização dos Protocolos com a Segurança Social, sem os quais não seria possível o Colégio O Pelicano cumprir os seus fins de proporcionar educação e apoio a famílias necessitadas.

A Fundação mantém uma gestão rigorosa e eficaz nomeadamente no referente aos subsídios atribuídos pelas entidades públicas competentes, procurando rentabilizar ao máximo esses meios disponibilizados e de acordo com as regras aplicadas às IPSS.

2. Principal Actividade – O Colégio O Pelicano

Em 2017 a Fundação dispôs dos seguintes recursos humanos em função do Colégio O Pelicano:

Directora Pedagógica	1
Directora Delegada	1
Professores – 1º CEB	2
Professores de AEC	3
Outros Professores	2
Educadoras de Infância	4
Professores de Activ. Extracurriculares	3
Psicóloga Educacional	1
Auxiliares	5

Os recursos humanos referidos estão ao serviço do Colégio, não tendo sido contados os recursos humanos que a Fundação dedica a funções de administração, apoio administrativo e serviços auxiliares genéricos (recepção, alimentação e limpeza).

As relações entre o Colégio e os organismos oficiais de tutela foram asseguradas pelo Conselho de Administração da Fundação e pela Direcção do Colégio segundo as matérias em causa. O Colégio obedece ao Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo e legislação complementar e está integrado no Sistema Nacional de Ensino.

No Colégio O Pelicano as Famílias continuaram a beneficiar de um apoio diferenciado segundo a lei geral e a regulamentação aplicável dos Ministérios da Tutela, ocupando os Pais dos alunos um lugar central na actividade do Colégio.

População média que beneficiou dos serviços da Fundação em 2016:

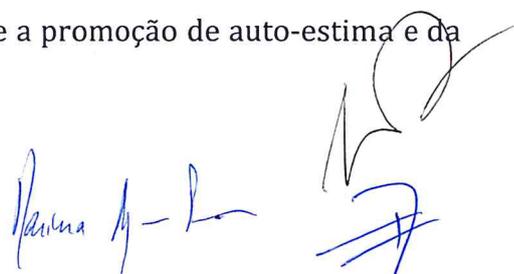
Níveis	População média
Pré-escolar	85
1.º CEB	44
CATL	39

O Colégio O Pelicano em 2017 implementou no Projecto Educativo objectivos pedagógicos para uma formação integral dos alunos, quer ao nível da aprendizagem, quer ao nível do comportamento. Numa aprendizagem responsável os alunos aprenderam a utilizar um conjunto alargado de estratégias de forma autónoma, em diferentes contextos educativos.

O Projecto Educativo - documento estratégico que define princípios e estabelece linhas de acção a desenvolver - comprometeu, vinculou e responsabilizou os intervenientes da acção educativa nesta finalidade comum. Na organização pedagógica teve-se como suporte as Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar e as Metas de Aprendizagem para o 1º Ciclo.

Após diagnóstico e avaliação reflexiva do ano anterior desenvolveu-se, em 2017, o tema do Projecto Educativo **Formar para a Responsabilidade**.

Nesta perspectiva continuámos a promover nas crianças o desenvolvimento da responsabilidade, da autonomia, da iniciativa, da organização interior e exterior, de estratégias que favorecem a aprendizagem responsável e a promoção de auto-estima e da auto-confiança.



Ensinar para a excelência implicou a definição de estratégias de aprendizagem diversificadas e individualizadas para que os alunos alcançassem o melhor sucesso académico.

Assegurar uma educação personalizada e de excelência implicou inovar e actualizar os processos de ensino/aprendizagem. Foram fundamentais as Acções de Formação Profissional Contínua para Docentes e não Docentes.

Em função das avaliações e dos Relatórios Críticos realizados no final do 1º Período nos Projectos Curriculares de Turma foram accionados Planos de Acompanhamento de Actividades Pedagógicas (PAAP) nas disciplinas de Português e Matemática de forma a implementar estratégias educativas específicas e personalizadas para alunos com maiores dificuldades. Os Encarregados de Educação dos alunos referidos tomaram conhecimento e assinaram os Planos de Acompanhamento de Actividades Pedagógicas (PAAP) comprometendo-se, também, a colaborar efectivamente no processo de aprendizagem dos seus Educandos de forma a promover a efectiva recuperação dos mesmos e o seu sucesso académico.

As **Actividades de Enriquecimento do Currículo** proporcionadas pelo Colégio em 2017 foram: **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Estudo Orientado, Ensino de Música, Matemática Aplicada e Plano Nacional de Leitura (PNL) e Inglês.**

As Actividades de Enriquecimento do Currículo permitiram aos alunos desenvolver competências específicas em determinadas áreas, bem como complementar as competências adquiridas nas diferentes disciplinas. Estas aprendizagens assumem-se como espaços de aprendizagem facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos, nomeadamente nos aspectos de sociabilização, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, activos e participativos, permitindo em simultâneo minimizar ou ultrapassar situações ou problemas no âmbito do Projecto Educativo.

A Fundação continuou a não receber nenhum tipo de comparticipação por parte do Ministério da Educação para estas actividades. No entanto, a Fundação, por entender que as AECs permitem aos alunos desenvolver e complementar competências adquiridas nas diversas áreas curriculares e não curriculares, assumiu com muito esforço, o custo destas Actividades, proporcionando-as gratuitamente.

Para os alunos do Ensino **Pré-Escolar** que permanecem no Colégio até mais tarde a Fundação continuou a proporcionar **Actividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).**

O **CATL**, para alunos do 1º CEB, e com Projecto Educativo específico, tem como função facultar nos tempos livres dentro da escola uma diversidade de actividades pedagógicas/lúdicas e educativas.

As Actividades desenvolvidas nos ateliers do CATL foram: **Atelier Técnico-Pedagógico de Pintura, Atelier Técnico-Pedagógico de Manualidades, Ludoteca Orientada, Coro e Estudo.**

Estes Ateliers têm como objectivo - num ambiente propício à compreensão, respeito e aceitação de cada um-, desenvolver actividades que são contacto com diversas formas de expressão e de comunicação. Por exemplo, a Arte proporciona experiências e descobertas que disponibilizam a criança para a criatividade, a abertura à estética, desenvolvimento da reflexão, promovendo competências pessoais e sociais.

Actividades Extracurriculares promovidas pelo Colégio: **Judo, Piano, Acompanhamento à Praia** (mês de Julho) e **Ciência Júnior.**

Realizaram-se projectos e reuniões de **Pais/Encarregados de Educação** de carácter informativo e formativo promovendo a interacção entre Colégio e as Famílias.

3. Formação Profissional Contínua

Com a Formação Profissional Contínua procura-se promover uma articulação entre as valências do Colégio O Pelicano, Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico e CATL, possibilitando um diálogo gerador de alternativas educacionais ajustadas às características dos alunos e do contexto educativo.

A Formação Profissional Contínua na Fundação “A Caridade” é um direito e um dever, procurando estar adaptada às necessidades dos profissionais.

A Formação Profissional Contínua tem sido desenvolvida, na sua maioria, na área da educação, já que a principal actividade da Fundação é o Colégio O Pelicano. Esta formação tem sido pensada e construída em consonância com O Projecto Educativo do Colégio e/ou com o Projecto Educativo do CATL.

O Projecto de Formação Profissional Contínua tem procurado que as Acções de Formação estejam relacionadas com as finalidades da Fundação e com as necessidades sentidas no dia-a-dia da Instituição. Corresponde a um trabalho com docentes, com auxiliares de acção educativa, com funcionários administrativos e com os Directivos, com a finalidade de fomentar um desempenho reflexivo, empenhado e eficaz.

4. Campo Social

Salientam-se os seguintes aspectos:

- a) A maior parte dos alunos do Colégio O Pelicano são portugueses e pertencem a famílias carenciadas. Só com uma efectiva ajuda de subsídios é possível a sua frequência no Colégio;
- b) O Colégio O Pelicano tem também alunos de 24 nacionalidades. Como a maior parte dos pais destes alunos são emigrantes necessitam também de ajuda a nível de Acordos de Cooperação;
- c) Para a definição da mensalidade de cada aluno teve-se em conta a situação específica do agregado familiar e a legislação dos Ministérios da tutela.

15/04/2015
Parsons Parion Sordis A. P.
Haukeed

ACORDOS DE COOPERAÇÃO

Pré-escolar - Comparticipações familiares

De Janeiro a Agosto de 2017 a comparticipação familiar é determinada com base nos seguintes escalões de rendimento *per capita* indexados à remuneração mínima mensal:

1º escalão até 30% do RMM; 2º escalão >30% até 50% do RMM; 3º escalão >50% até 70% do RMM; 4º escalão >70% até 100% do RMM; 5º escalão >100% até 150% do RMM; 6º escalão >150% do RMM

1.º esc. Até 22,5%	2.º esc. até 22,6%	3.º esc. até 27,5%	4.º esc. até 30%	5.º esc. até 32,5%	6.º esc. até 35%
-----------------------	-----------------------	-----------------------	---------------------	-----------------------	---------------------

ESCALÃO	% sobre R M M	<i>Per capita</i>	% sobre <i>Per Capita</i>
1	Até 30 %	159,00 €	22,5%
2	De 30% a 50%	De 159,00 € a 265,00 €	22,6%
3	De 50% a 70%	De 265,00 € a 371,00 €	27,5%
4	De 70% a 100%	De 371,00 € a 530,00 €	30%
5	De 100% a 150%	De 530,00 € a 795,00 €	32,5%
6	Mais de 150%	Superior a 795,00€	35%

O cálculo do rendimento *per capita* do agregado familiar é realizado ao abrigo do Despacho Conjunto nº 300/97 (2ª Série), de 9 de Setembro, do Ministério da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Cálculo do rendimento } R = \frac{RF - D}{12 \times N}$$

R = rendimento per capita
RF = Rendimento anual líquido do agregado familiar
D = Despesas fixas anuais
N = Nº elementos do agregado familiar



De Setembro a Dezembro de 2017 a comparticipação familiar é determinada com base nos seguintes escalões de rendimento *per capita* indexados à remuneração mínima mensal:

1º escalão até 30% do RMM; 2º escalão >30% até 50% do RMM; 3º escalão >50% até 70% do RMM; 4º escalão >70% até 100% do RMM; 5º escalão >100% até 150% do RMM; 6º escalão >150% do RMM

1.º esc. Até 22,5%	2.º esc. até 22,6%	3.º esc. até 27,5%	4.º esc. até 30%	5.º esc. até 32,5%	6.º esc. até 35%
-----------------------	-----------------------	-----------------------	---------------------	-----------------------	---------------------

ESCALÃO	% sobre R M M	<i>Per capita</i>	% sobre <i>Per Capita</i>
1	Até 30 %	167,10 €	22,5%
2	De 30% a 50%	De 167,10 € a 278,50 €	22,6%
3	De 50% a 70%	De 278,50 € a 389,90 €	27,5%
4	De 70% a 100%	De 389,90 € a 557,00 €	30%
5	De 100% a 150%	De 557,00 € a 835,50 €	32,5%
6	Mais de 150%	Superior a 835,50€	35%

O cálculo do rendimento *per capita* do agregado familiar é realizado ao abrigo do Despacho Conjunto nº 300/97 (2ª Série), de 9 de Setembro, do Ministério da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Cálculo do rendimento } R = \frac{RF - D}{12 \times N}$$

RF - D R = rendimento per capita
RF = Rendimento anual líquido do agregado familiar
D = Despesas fixas anuais
N = Nº elementos do agregado familiar

ATL – Participações Familiares

De Janeiro a Agosto de 2017 a participação familiar é determinada com base nos seguintes escalões de rendimento *per capita* indexados à remuneração mínima mensal:

1º escalão até 30% do RMM; 2º escalão >30% até 50% do RMM; 3º escalão >50% até 70% do RMM; 4º escalão >70% até 100% do RMM; 5º escalão >100% até 150% do RMM; 6º escalão >150% do RMM.

1.º esc. Até 30%	2.º esc. até 30,2%	3.º esc. até 30,5%	4.º esc. até 30,8%	5.º esc. até 30,9%	6.º esc. até 30,9%
---------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

ESCALÃO	% sobre R M M	<i>Per capita</i>	% sobre <i>Per Capita</i>
1	ATÉ 30 %	159,00 €	30%
2	De 30% a 50%	De 159,00 € a 265,00 €	30,2%
3	De 50% a 70%	De 265,00 € a 371,00 €	30,5%
4	De 70% a 100%	De 371,00 € a 530,00 €	30, 8%
5	De 100% a 150%	De 530,00 € a 795,00 €	30,9%
6	Mais de 150%	Superior a 795,00€	30,9%

O cálculo do rendimento *per capita* do agregado familiar é realizado ao abrigo da Circular nº 4, de 16 de Dezembro de 2014, da Direcção-Geral da Segurança Social, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Cálculo do rendimento } RC = \frac{RAF/12-D}{n}$$

RC = Rendimento per capita mensal
 RAF = Rendimento do agregado familiar (anual ou anualizado)
 D = Despesas mensais fixas
 n = Número elementos do agregado familiar

De Setembro a Dezembro de 2017 a comparticipação familiar é determinada com base nos seguintes escalões de rendimento *per capita* indexados à remuneração mínima mensal:

1.º escalão até 30% do RMM; 2.º escalão >30% até 50% do RMM; 3.º escalão >50% até 70% do RMM; 4.º escalão >70% até 100% do RMM; 5.º escalão >100% até 150% do RMM; 6.º escalão >150% do RMM.

1.º esc. Até 30%	2.º esc. até 30,2%	3.º esc. até 30,5%	4.º esc. até 30,8%	5.º esc. até 30,9%	6.º esc. até 30,9%
---------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

ESCALÃO	% sobre R M M	<i>Per capita</i>	% sobre <i>Per Capita</i>
1	ATÉ 30 %	167,10 €	30%
2	De 30% a 50%	De 167,10 € a 278,50 €	30,2%
3	De 50% a 70%	De 278,50 € a 389,90 €	30,5%
4	De 70% a 100%	De 389,90 € a 557,00 €	30, 8%
5	De 100% a 150%	De 557,00 € a 835,50 €	30,9%
6	Mais de 150%	Superior a 835,50€	30,9%

O cálculo do rendimento *per capita* do agregado familiar é realizado ao abrigo da Circular nº 4, de 16 de Dezembro de 2014, da Direcção-Geral da Segurança Social, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Cálculo do rendimento } \mathbf{RC} = \frac{\mathbf{RAF/12-D}}{\mathbf{n}}$$

RC = Rendimento per capita mensal
 RAF = Rendimento do agregado familiar (anual ou anualizado)
 D = Despesas mensais fixas
 n = Número elementos do agregado familiar

5. Obras realizadas

Principais obras em 2017:

- Reestruturação do hall de entrada do Edifício do Colégio e escadaria contígua;
- Reestruturação das salas dos alunos de 3 anos do Pré-Escolar conforme a informação técnica resultante da visita conjunta de Técnicas de Saúde do Agrupamento de Centros de Saúde-Lisboa Central e de Técnica do Instituto da Segurança Social;
- Conclusão de dois novos WC's;
- Envidraçamento da passagem do Edifício da Alameda para o Edifício da Rua Barão de Sabrosa para maior e melhor luminosidade e vistas para o jardim;
- Remodelação da ligação do quadro elétrico geral ao ramal do quadro elétrico da zona da cozinha e serviços.

6. Análise Económica e Financeira

A Fundação “A Caridade” continuou a desenvolver esforços significativos no sentido de melhorar a qualidade e a abrangência dos serviços que presta à comunidade, através do Colégio Pelicano, e de dotar as suas instalações com as capacidades e os meios de trabalho, materiais e humanos, que assegurem um ambiente adequado à prossecução dos seus objectivos.

A redução das participações da Segurança Social, contribuíram para a redução dos resultados da Fundação, conforme explicado abaixo. No entanto, a Fundação, devido à sua solidez fundacional e a uma gestão sustentada em valores de estabilidade e de ética social, tem mantido uma estrutura económico-financeira bastante sólida apresentando, em 31 de Dezembro de 2017, uma autonomia financeira bastante confortável de cerca de 72,0% (68,0% em 2016 e 71% em 2018).



6.1 Investimentos

Durante o exercício de 2017, os investimentos apresentaram um valor residual de €18.618 (contra 13.760€ em 2016) ainda relativos essencialmente a obras de benfeitoria efectuadas no edifício da Rua Barão de Sabrosa e outros edifícios do Colégio O Pelicano e para os quais foi estimada uma vida útil de 10 anos.

6.2 Balanço

Os Activos fixos tangíveis da Fundação registaram em 2017 uma variação negativa de €29.670, a qual pode ser analisada da seguinte forma:

Investimento em 2017	€18.618
Depreciações do Exercício	(€48.288)
Variação dos Ativos fixos tangíveis	(€29.670)

As Disponibilidades da Fundação apresentam, comparativamente ao exercício de 2016, uma redução no valor de €187.848, sendo de registar reduções nos depósitos à ordem e a prazo.

Relativamente aos Financiamentos obtidos, os mesmos apresentam uma diminuição de €44.069. Esta variação deve-se ao facto de se ter iniciado em Maio de 2015 o período de reembolso do capital utilizado.

Relativamente aos outros passivos correntes, os mesmos apresentaram um decréscimo de cerca de €53 milhares explicado essencialmente pela reposição, a partir de Maio de 2017, de montantes pagos pela Segurança Social no âmbito dos Acordos de Cooperação em 2016. Este decréscimo também é explicado pela redução da estimativa de férias e subsídio de férias a gozar no ano seguinte, derivada da redução do nº de funcionários.

Os outros ativos correntes apresentam um acréscimo de €41 milhares explicado essencialmente pelo registo de €23 milhares, correspondentes a outros instrumentos financeiros detidos para negociação adquiridos durante o ano de 2017, relativos a obrigações do tesouro de rendimento variável, bem como pelo aumento do valor referente

à compensação financeira do diferencial remuneratório das educadoras de infância com referência a 31 de dezembro de 2017 e que ainda se encontra por receber. Em 31 de Dezembro de 2017 este montante ascende a €89 milhares contra €76 milhares do ano anterior.

As restantes rubricas do Balanço apresentam variações pouco expressivas, e consistentes com o nível de actividade da Fundação.

6.3 Conta de Exploração

Tendo em consideração a utilidade pública e o fim não lucrativo da Fundação, os pressupostos subjacentes à elaboração dos Orçamentos assentam, essencialmente, no número de alunos, na tabela de mensalidades definida para o ano lectivo e nas especificidades da política de acção social.

Em 2017, a Fundação deu continuidade aos Contratos de Utilização de Espaços com prestação de Serviços em salas do edifício da Rua Barão Sabrosa. O aluguer servirá como complemento à actividade estatutária da Fundação, na expectativa de angariação de fundos suplementares para aplicação total na prossecução dos fins estatutários. O valor de rendimentos derivados desta actividade comercial, em 2017, ascendeu a € 23.984.

Na sequência desta decisão, a Fundação passará a ser um sujeito passivo em sede de Imposto sobre o Valor Acrescentado e em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. Não foi apurado imposto sobre o rendimento a liquidar, por passar a ser utilizada a possibilidade prevista no art 53º, nº 7 do CIRC, de serem deduzidos à actividade comercial, os gastos das actividades estatutárias.



Os desvios de execução orçamental apurados em 2017 são os seguintes:

DESCRIÇÃO	2017		
	ORÇAMENTO	EXECUTADO	DESVIOS
GASTOS E PERDAS			
CUSTO DAS MERCADORIAS E MATERIAS CONSUMIDAS	17.188,00	18.609,60	8%
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	92.821,00	95.361,43	3%
CUSTOS COM O PESSOAL	565.770,00	563.056,87	0%
AMORTIZAÇÕES	48.005,00	48.288,18	1%
PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	1.251,78	100%
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	8.354,00	9.362,29	11%
CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	1.443,00	1.380,25	-5%
TOTAL DE CUSTOS	733.581,00	737.310,40	1%
RESULTADO LIQUIDO (REAL/PREVISIONAL) ANTES DE IRC	-81.728,00	-79.094,12	-3%
RENDIMENTOS E GANHOS			
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	352.696,00	355.495,06	1%
COMPARTICIPAÇÕES E SUB. À EXPLORAÇÃO	275.929,00	275.928,18	0%
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	22.789,00	23.988,70	5%
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	439,00	2.804,34	84%
TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS	651.853,00	658.216,28	1%

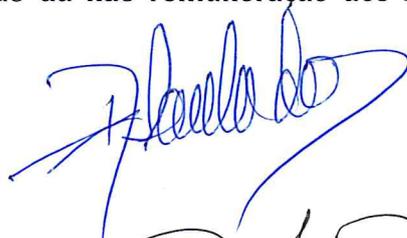
6.4 Análise Global

O resultado líquido negativo, quando comparado com o período homólogo, registou uma diminuição de cerca de €57 milhares e cifrou-se em €79.094. Este facto, é essencialmente explicado pelo aumento dos serviços prestados (aumento de €26 milhares) e das cedências de salas (aumento de € 22 milhares), que permitiu compensar a diminuição dos subsídios à exploração (diminuição de €44 milhares). Paralelamente, em virtude da diminuição dos quadros de pessoal, os custos com pessoal registaram uma diminuição de € 50 milhares, o que também contribui para uma melhoria do resultado líquido do exercício.

O Conselho de Administração da Fundação tem expectativas muito positivas para o exercício de 2018, prevendo-se a inversão da tendência de resultado negativo. Esta perspectiva está suportada pela estratégia de contenção de gastos e angariação de fundos próprios.

Assim, e de acordo com o previsto no orçamento para 2018, prevê-se para esse ano um resultado líquido positivo do exercício, alcançado pelo efeito conjugado das seguintes situações:

- i) Acréscimo do número de alunos do Colégio O Pelicano com o consequente aumento das receitas com as mensalidades dos utentes;
- ii) Angariação de fundos próprios através da cedência de espaços/salas;
- iii) Redução de custos referentes a alguns serviços externos;
- iv) Redução de custos com a manutenção da não remuneração dos membros do Conselho de Administração.




Reiteramos os nossos agradecimentos:

- Ao Ministério da Solidariedade Emprego e Segurança Social, ao Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa e ao Núcleo de Respostas Sociais;
- À Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares;
- Ao CENOFA (Centro de Estudos de Orientação Familiar de Lisboa) que permite organizar cursos de formação para os Pais dos alunos do Colégio;
- Às Famílias que escolheram o Colégio O Pelicano pelos princípios orientadores que o norteiam e que confiam no Colégio como colaborador na educação dos filhos;
- À Direcção do Colégio, Professoras, Educadoras e restantes funcionários, colaboradores imprescindíveis neste trabalho;
- Ao Conselho Consultivo e ao Conselho Fiscal pelo apoio e interesse que sempre têm proporcionado à Fundação;
- A todas as pessoas e entidades, para além das já referidas, que nos têm apoiado.

Lisboa, 16 de Março de 2018

O Conselho de Administração



Nardina Pais - Presidente do Conselho de Administração

